



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2011

2.º Trimestre



Edição 2011



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2011

2.º Trimestre

Edição 2011

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2011

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

Diagrama da página 8 foi actualizado
em 17-08-2011

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2011*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 2º TRIMESTRE DE 2011

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	6
1.4. População inactiva.....	7
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	8
1.6. Regiões NUTS II.....	9
2. Quadros de resultados	11
3. Notas metodológicas.....	26
4. Conceitos	29
5. Outra informação disponível.....	32
6. Tema em análise: Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007.....	34
7. Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	46

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2011, a população activa em Portugal aumentou 0,2% face ao trimestre anterior (o que corresponde a 13,2 mil indivíduos). Para esta evolução são de destacar os seguintes resultados: o aumento no número de activos do sexo feminino (15,3 mil), com 25 e mais anos (31,0 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (41,2 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,6%.

A população empregada aumentou 0,6% (27,0 mil indivíduos) face ao trimestre anterior. Para a evolução referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de empregados do sexo feminino (24,2 mil), dos 25 e mais anos (36,7 mil), que completaram ao ensino secundário e pós-secundário (49,7 mil), a trabalhar no sector secundário (11,3 mil), por conta de outrem (48,6 mil) e a tempo completo (61,9 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 54,2%.

O número de desempregados foi estimado em 675,0 milhares de indivíduos. A população desempregada diminuiu 2,0% (13,9 mil indivíduos) face ao trimestre anterior. Para o decréscimo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de desempregados do sexo feminino (9,0 mil), dos 25 aos 34 anos (12,0 mil), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (8,5 mil), à procura de novo emprego (8,0 mil), cujo ramo da última actividade pertencia sobretudo ao sector dos serviços (17,1 mil), e à procura de emprego há menos de um ano (21,0 mil). A taxa de desemprego foi de 12,1%, tendo diminuído 0,3 pontos percentuais face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,3% (9,6 mil indivíduos) face ao trimestre anterior. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 38,4%.

0.2% when compared with the previous quarter (corresponding to 13.2 thousand individuals). For this increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of active women (15.3 thousand), aged 25 and over (31.0 thousand), and who completed the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (41.2 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 61.6%.

The number of employed people increased by 0.6% (27.0 thousand individuals) when compared with the previous quarter. Concerning this increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of women employed (24.2 thousand), from 25 years old and over (36.7 thousand), who completed the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (49.7 thousand), who were working in the secondary sector (11.3 thousand), as employees (48.6 thousand), and working full-time (61.9 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 54.2%.

In the 2nd quarter of 2011, there were 675.0 thousand individuals unemployed. The number of unemployed people decreased by 2.0% (13.9 thousand individuals) when compared with the previous quarter. The following results contributed most for that decrease: the decrease in the number of unemployed women (9.0 thousand), from 25 to 34 years old (12.0 thousand), who completed the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (8.5 thousand), who were searching for a new job (8.0 thousand), coming mostly from the services sector (17.1 thousand), and searching for a job for less than one year (21.0 thousand). The unemployment rate was 12.1%, down 0.3 percentage points from the one recorded in the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over decreased by 0.3% (9.6 thousand individuals) when compared with the previous quarter. The working age economic inactivity rate was 38.4%.

According to the Labour Force Survey results for the 2nd quarter of 2011, the labour force in Portugal increased by

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 2º trimestre de 2011.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

17 de Agosto de 2011

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais		Siglas e abreviaturas	
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
*	Dado rectificado	C.V.	Coefficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2011). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Mulheres, indivíduos com 25 e mais anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário foram os que mais contribuíram para o acréscimo trimestral da população activa no 2º trimestre de 2011

A população activa em Portugal, no 2º trimestre de 2011, estimada em 5 568,0 mil indivíduos, aumentou 0,2% face ao trimestre anterior (abrangendo 13,2 mil indivíduos).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação trimestral da população activa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma percepção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação trimestral da população activa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada aumentou 27,0 mil indivíduos e a desempregada diminuiu 13,9 mil indivíduos, explicando o aumento na população activa de 13,2 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação trimestral da população activa pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – o aumento da população empregada (cujo contributo foi de 0,5 pontos percentuais, p.p.) e a diminuição da população desempregada (cujo contributo foi de -0,3 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

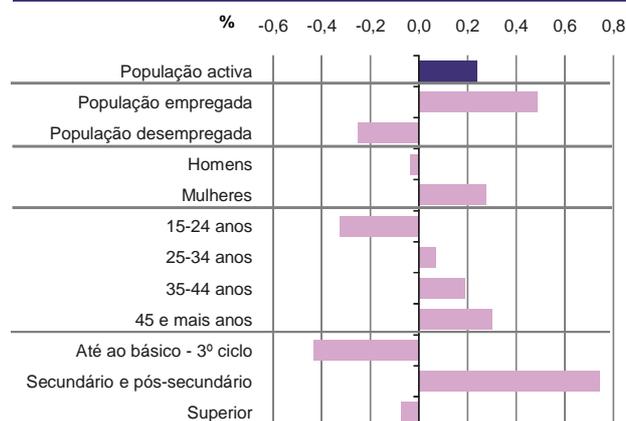
Numa análise por sexo, o aumento trimestral da oferta de mão-de-obra foi explicado exclusivamente pelo aumento de mulheres activas (15,3 mil indivíduos), que mais do que compensou a diminuição do número de homens activos (2,1 mil).

Por grupo etário, verifica-se, face ao trimestre anterior, um decréscimo da população activa dos 15 aos 24 anos (17,9 mil indivíduos) e um aumento da população activa nos restantes grupos etários: dos 25 aos 34 anos (3,9 mil), dos 35 aos 44 anos (10,5 mil) e dos 45 e mais anos (16,6 mil).

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 0,7% (24,0 mil indivíduos), face ao trimestre anterior. O número de activos com ensino superior diminuiu menos, 0,4% (4,1 mil). Por seu turno, o número

daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 3,9% (41,2 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação trimestral da população activa no 2º trimestre de 2011



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,6%, no 2º trimestre de 2011. Este valor é superior ao registado no trimestre anterior, em 0,1 p.p..

A taxa de actividade dos homens em idade activa (68,1%) excedeu a das mulheres (55,7%) em 12,4 p.p.. A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 37,3% no 2º trimestre de 2011, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (cujos valores se situaram em 91,1% e 91,6%, respectivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Mulheres, indivíduos com 25 e mais anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, a trabalhar por conta de outrem e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o acréscimo trimestral da população empregada no 2º trimestre de 2011

A população empregada, estimada em 4 893,0 mil indivíduos no 2º trimestre de 2011, registou um acréscimo trimestral de 0,6% (27,0 mil indivíduos). O número de homens empregados aumentou 0,1% (2,8 mil), face ao trimestre anterior, e o de mulheres aumentou 1,1% (24,2 mil).

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 862,9 mil indivíduos no 2º trimestre de 2011, o que corresponde a 78,9% da população empregada total.

Face ao trimestre anterior, assistiu-se a um aumento no número de trabalhadores por conta de outrem de 1,3% (48,6 mil indivíduos). O aumento trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu para os homens e para as mulheres (0,7% e 1,9%, respectivamente), abrangendo 12,8 mil e 35,9 mil indivíduos, respectivamente.

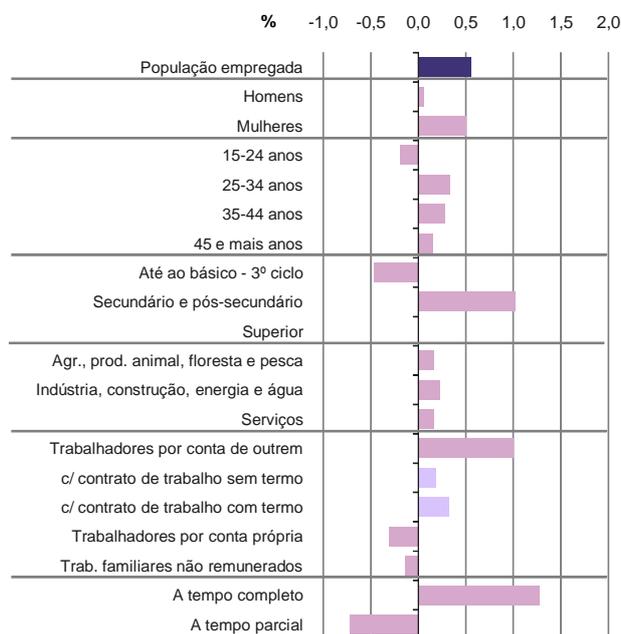
A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 54,2% no 2º trimestre de 2011. Este valor foi superior em 0,3 p.p. ao observado no trimestre anterior. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego por sexo: a taxa de emprego dos homens (60,0%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (48,8%) em 11,2 p.p..

Para a evolução trimestral da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 2):

- População empregada de mulheres, que aumentou 1,1% (24,2 mil indivíduos), explicando 89,6% do acréscimo total na população empregada.
- População empregada com 25 e mais anos, que aumentou 0,8% (36,7 mil indivíduos). Pelo contrário, a população empregada dos 15 aos 24 anos registou uma diminuição de 2,9% (9,4 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, cujo acréscimo foi de 5,4% e abrangeu 49,7 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 0,7% (22,4 mil). A população empregada com ensino superior manteve-se inalterada.
- População empregada nos três sectores de actividade. No sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a população empregada aumentou 1,7% (8,1 mil indivíduos). Na indústria, construção, energia e água, aumentou 0,8% (11,3 mil). Nos serviços, o emprego aumentou 0,3% (7,7 mil).
- Trabalhadores por conta de outrem (1,3%, abrangendo 48,6 mil indivíduos). O número de trabalhadores por conta própria diminuiu 1,5% (14,9 mil). De entre os trabalhadores por conta de outrem, aumentou essencialmente o número daqueles que tinham um contrato de trabalho com termo (2,2%; 15,6 mil) ou outro tipo de situação contratual que não um contrato de trabalho sem ou com termo (18,2%; 23,5 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número aumentou 1,5% (61,9 mil indivíduos). Pelo contrário, o número de trabalhadores a tempo parcial diminuiu

5,2% (34,9 mil), sobretudo de mulheres (7,4%; 29,0 mil).

Gráfico 2: Contributos para a taxa de variação trimestral da população empregada no 2º trimestre de 2011



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, ascendeu a 174,8 mil no 2º trimestre de 2011. O subemprego visível manteve-se praticamente inalterado face ao trimestre anterior e era composto, no 2º trimestre de 2011, essencialmente por mulheres (60,1%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 2º trimestre de 2011, o decréscimo trimestral do desemprego abrangeu principalmente mulheres, indivíduos dos 25 aos 34 anos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, à procura de novo emprego e à procura de emprego há menos de 12 meses

A população desempregada em Portugal, estimada em 675,0 mil indivíduos no 2º trimestre de 2011, verificou um decréscimo trimestral de 2,0% (13,9 mil indivíduos).

A taxa de desemprego foi de 12,1%, no 2º trimestre de 2011, traduzindo um decréscimo de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. Este decréscimo resultou do aumento da população empregada (de 0,6%) e da redução da população desempregada (de 2,0%), abrangendo 27,0 mil indivíduos, no primeiro caso, e 13,9 mil indivíduos, no segundo.

A taxa de desemprego dos homens (11,9%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (12,4%), em 0,5

p.p.. Ambas as taxas de desemprego diminuíram face ao trimestre anterior (0,2 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 27,0%, valor inferior ao observado no trimestre anterior, em 0,8 p.p.. O número de desempregados jovens representava 17,1% do total de desempregados, percentagem inferior à do trimestre anterior (18,0%). O número de desempregados jovens representava 10,1% do total da população jovem, percentagem também inferior à do trimestre anterior (10,8%).

A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 13,3%, no 2º trimestre de 2011, valor superior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (11,9%) e para os indivíduos com nível de ensino superior (8,1%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico manteve o nível do trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário diminuiu 1,3 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior diminuiu 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 1,9% face ao trimestre anterior (7,1 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano diminuiu 6,5% (21,0 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses e a população activa) registou um valor de 6,7%, no 2º trimestre de 2011. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses no total dos desempregados foi estimada em 55,2%.

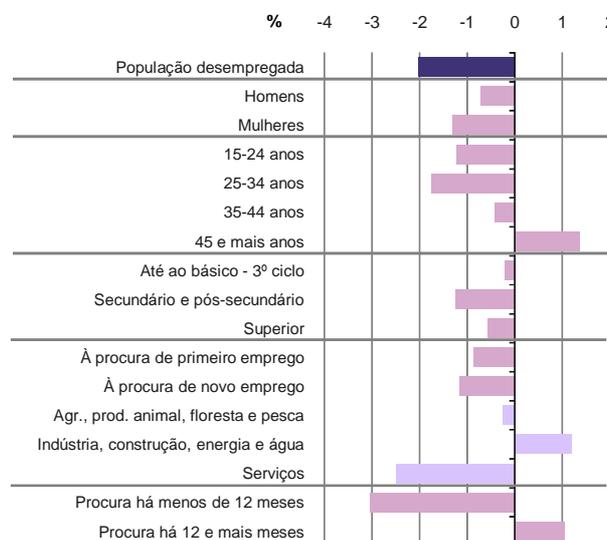
A diminuição trimestral do desemprego fez-se sentir essencialmente nas classes inferiores de duração da procura de emprego. Na classe de “Menos de 1 mês” o desemprego diminuiu 14,5% (4,1 mil indivíduos) e na classe de “1 a 6 meses” o desemprego diminuiu 12,7% (27,7 mil), tendo sido nesta classe que se observou o maior decréscimo no desemprego. A estas junta-se a classe “12 a 24 meses”, onde o desemprego diminuiu 9,9% (16,2 mil). Nas restantes classes de duração (“7 a 11 meses” e “25 e mais meses”), o desemprego aumentou.

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação trimestral da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 3):

- Desemprego de mulheres, que diminuiu 2,7% (9,0 mil indivíduos) e explicou 64,7% da diminuição global do desemprego.

- Desemprego de indivíduos de todos os grupos etários, com excepção do dos 45 e mais anos. Em particular, destaca-se o grupo dos 25 aos 34 anos, cuja redução do número de desempregados se situou em 6,1% (12,0 mil indivíduos).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (6,1%; 8,5 mil). Embora com um contributo menor, o desemprego também diminuiu entre os indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (0,3%; 1,5 mil), e ao ensino superior (4,6%; 3,9 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número diminuiu 1,3% (8,0 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também diminuiu (8,1%; 5,9 mil), embora o seu contributo para a diminuição global do desemprego tivesse sido menor. A diminuição no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem essencialmente no sector dos serviços, onde se assistiu a uma diminuição de 4,8% que abrangeu 17,1 mil indivíduos.
- Desempregados à procura de emprego há menos de 12, cujo número diminuiu 6,5% (21,0 mil indivíduos).

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação trimestral da população desempregada no 2º trimestre de 2011



1.4. População inactiva

(Quadro 14)

Mulheres, indivíduos com 25 e mais anos e domésticos foram os grupos populacionais que mais contribuíram para a diminuição trimestral da

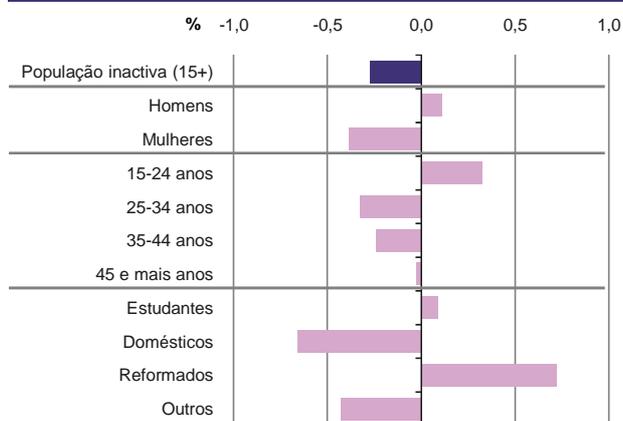
população inactiva com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2011

A população inactiva em Portugal, no 2º trimestre de 2011, composta por 5 075,3 mil indivíduos, diminuiu 0,2% face ao trimestre anterior (10,8 mil indivíduos).

A população inactiva com 15 e mais anos, no 2º trimestre de 2011, era composta por 3 465,6 mil indivíduos (68,3% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 38,4%.

Face ao trimestre anterior, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,3% (9,6 mil indivíduos). O número de homens inactivos aumentou 0,3% (3,8 mil) e o de mulheres inactivas diminuiu 0,6% (13,5 mil). No 2º trimestre de 2011, 60,1% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 4: Contributos para a taxa de variação trimestral da população inactiva com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2011



O número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 147,7 mil, tendo aumentado 2,7% face ao trimestre anterior (3,9 mil indivíduos). O número de inactivos disponíveis, no trimestre em análise, representava 4,3% da população inactiva com 15 e mais anos e 64,3% eram mulheres.

O número de inactivos desencorajados foi estimado em 53,4 mil, tendo descido 11,4% face ao trimestre anterior (6,9 mil). No trimestre em análise, o número de inactivos desencorajados representava 1,5% da população inactiva com 15 e mais anos e 67,0% eram mulheres.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 1º e o 2º trimestre de 2011, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as

respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

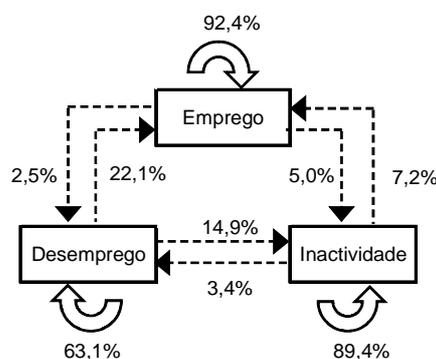
Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 1º trimestre de 2011, que transitaram para outro estado, no 2º trimestre de 2011. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 2º trimestre de 2011, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 1º trimestre de 2011.

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2011, 2,5% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 5,0% transitaram para a inactividade, totalizando 7,5% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2º trimestre de 2011 (92,4% permaneceram empregados).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 1º trimestre de 2011, 37,0% saíram dessa situação no 2º trimestre de 2011, sendo que 22,1% se tornaram empregados e 14,9% transitaram para a inactividade.

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 1º trimestre de 2011, 7,2% transitaram para o emprego e 3,4% transitaram para o desemprego, no 2º trimestre de 2011.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de entrada no emprego (com origem no desemprego ou na inactividade) e no desemprego (com origem no emprego ou na inactividade). Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de entrada na inactividade (com origem no emprego ou no desemprego).

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

1º2011	2º2011	Emprego	Desemprego	Inatividade	Total 1º2011
Total					
Emprego	92,4	2,5	5,0	100	
Desemprego	22,1	63,1	14,9	100	
Inatividade	7,2	3,4	89,4	100	
Total 2º2011	54,0	7,4	38,6	100	
Homens					
Emprego	93,0	2,6	4,4	100	
Desemprego	23,2	64,6	12,2	100	
Inatividade	8,7	3,6	87,7	100	
Total 2º2011	60,2	7,8	32,0	100	
Mulheres					
Emprego	91,8	2,4	5,8	100	
Desemprego	20,9	61,5	17,6	100	
Inatividade	6,2	3,3	90,5	100	
Total 2º2011	48,3	7,0	44,7	100	

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Do 1º para o 2º trimestre de 2011, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,36% da população em idade activa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,71%), perfazendo um total de 4,07% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,65% da população em idade activa e as provenientes da inatividade em 2,78%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido positivo do emprego de 0,35%.

O aumento líquido no emprego foi observado para ambos os sexos, tendo sido maior para os homens. Este fluxo foi estimado em 0,43% da população em idade activa para os homens e em 0,27% para as mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,07% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (2,68%) ter sido inferior ao total das saídas (2,76%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes do emprego (1,36% da população em idade activa) foi ligeiramente superior à de indivíduos anteriormente inactivos (1,32%). As saídas do desemprego para emprego (1,65%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (1,11%).

Do 1º para o 2º trimestre de 2010, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é positivo para ambos os sexos, mas maior para os homens; o fluxo do desemprego é negativo

para ambos os sexos e de magnitude idêntica; o fluxo da inatividade é negativo para ambos os sexos, mas mais negativo para os homens.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

1º2011	2º2011	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego	49,76	1,36	2,71	4,07	
Desemprego	1,65	4,71	1,11	2,76	
Inatividade	2,78	1,32	34,60	4,10	
Fluxos de entrada	4,42	2,68	3,82		
Homens					
Emprego	55,72	1,56	2,65	4,21	
Desemprego	1,83	5,09	0,96	2,79	
Inatividade	2,81	1,15	28,23	3,96	
Fluxos de entrada	4,64	2,71	3,61		
Mulheres					
Emprego	44,28	1,18	2,78	3,95	
Desemprego	1,48	4,36	1,25	2,73	
Inatividade	2,75	1,48	40,45	4,23	
Fluxos de entrada	4,23	2,66	4,02		

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

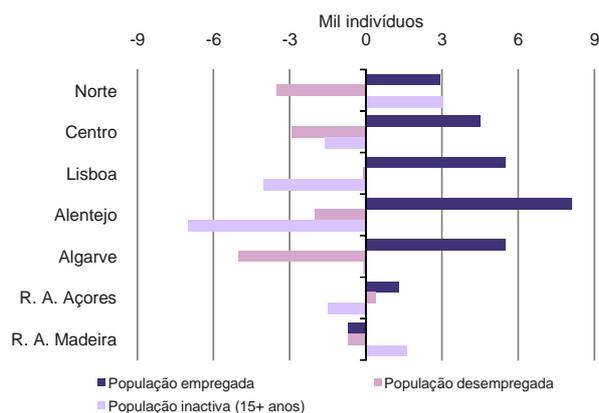
No 2º trimestre de 2011, o desemprego diminuiu e o emprego aumentou, face ao trimestre anterior, em quase todas as regiões do Continente. O maior acréscimo no número de empregados ocorreu na região do Alentejo e o maior decréscimo no número de desempregados ocorreu na região do Algarve

No 2º trimestre de 2011, a população activa residente em Portugal aumentou 0,2% (13,2 mil indivíduos) face ao trimestre anterior. Este aumento resultou essencialmente do acréscimo na população activa nas regiões NUTS II do Alentejo (6,1 mil) e Lisboa (5,4 mil).

As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 5).

Na região Norte, o número de empregados aumentou 0,2% face ao trimestre anterior (2,9 mil indivíduos). Ao mesmo tempo, o número de desempregados diminuiu 1,4% (3,5 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou a diminuição na taxa de desemprego da região, de 12,8%, no 1º trimestre de 2011, para 12,6%, no 2º trimestre de 2011. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 2º trimestre de 2011, era de 251,0 mil indivíduos, representando 37,2% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 737,6 mil indivíduos, o que correspondia a 35,5% da população empregada no país.

Gráfico 5: Variação trimestral da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II, no 2º trimestre de 2011



A taxa de inactividade (15 e mais anos) aumentou na região Norte e na Região Autónoma da Madeira e diminuiu nas restantes regiões (Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores).

As maiores taxas de inactividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores e a Lisboa (41,5%, 39,8% e 39,5%, respectivamente), enquanto que as menores taxas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (36,5%), no Norte (37,5%), no Centro (37,6%) e no Algarve (38,0%).

No 2º trimestre de 2011, a região Centro registou um aumento na população empregada de 0,4% (4,5 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e uma diminuição na população desempregada, de 2,3% (2,9 mil). A taxa de desemprego diminuiu, de 9,7%, no 1º trimestre de 2011, para 9,5%, no 2º trimestre de 2011. Nesta região residiam 23,7% dos empregados do país e 18,0% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada aumentou 0,4% (5,5 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e a população desempregada manteve-se inalterada. Em consequência, a taxa de desemprego diminuiu, passando de 13,6%, no 1º trimestre de 2011, para 13,5%, no 2º trimestre de 2011. Em Lisboa residiam 25,5% dos empregados do país e 28,9% dos desempregados, no 2º trimestre de 2011.

No Alentejo, a população empregada aumentou 2,5% (8,1 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e a população desempregada diminuiu 4,3% (2,0 mil). A taxa de desemprego diminuiu, passando de 12,5%, no 1º trimestre de 2011, para 11,8%, no 2º trimestre de 2011.

No Algarve, a população empregada aumentou 2,9% (5,5 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e a população desempregada diminuiu 13,0% (5,0 mil). A taxa de desemprego passou de 17,0%, no 1º trimestre de 2011, para 14,7%, no 2º trimestre de 2011. Esta região apresentava, no 2º trimestre de 2011, a maior taxa de desemprego do país e o maior decréscimo trimestral neste indicador (2,2 p.p.).

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,8% dos empregados do país e 11,6% dos desempregados.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu, face ao trimestre anterior, nas regiões Centro, Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores, aumentou na região Norte e na Região Autónoma da Madeira e manteve-se praticamente inalterada no Algarve. A diminuição que mais se destacou, em termos absolutos, foi a do Alentejo (7,0 mil indivíduos). O maior aumento foi registado no Norte (3,0 mil indivíduos).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	12
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	13
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	14
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	17
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo	18
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	19
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	20
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
11. População desempregada por duração da procura de emprego	21
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	22
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)	22
14. População inactiva	23
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	24
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	25

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2011).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População total	HM	10 641,0	10 643,3	-	o
	H	5 149,2	5 150,2	-	o
	M	5 491,8	5 493,1	-	o
População com 15 e mais anos	HM	9 030,1	9 033,6	-	o
	H	4 323,0	4 324,7	-	o
	M	4 707,1	4 708,9	-	o
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	1 609,7	-	-0,1
	H	826,2	825,5	-	-0,1
	M	784,7	784,2	-	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 152,4	1 145,9	-	-0,6
	H	589,0	585,7	-	-0,6
	M	563,5	560,2	-	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 544,5	1 536,8	-	-0,5
	H	782,4	778,8	-	-0,5
	M	762,0	758,0	-	-0,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 616,0	1 618,2	-	0,1
	H	807,0	808,5	-	0,2
	M	809,0	809,7	-	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 787,3	2 795,9	-	0,3
	H	1 340,6	1 344,8	-	0,3
	M	1 446,8	1 451,2	-	0,3
Com 65 e mais anos	HM	1 929,8	1 936,8	-	0,4
	H	804,1	806,8	-	0,3
	M	1 125,7	1 129,9	-	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 100,3	7 096,8	-	o
	H	3 518,9	3 517,8	-	o
	M	3 581,3	3 579,0	-	-0,1
Nível de escolaridade completo					
(15 e mais anos)					
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 393,8	6 358,1	0,7	-0,6
	H	3 118,6	3 124,6	0,8	0,2
	M	3 275,2	3 233,5	0,8	-1,3
Secundário e pós-secundário	HM	1 457,8	1 495,9	1,8	2,6
	H	726,2	725,1	2,4	-0,2
	M	731,6	770,9	2,2	5,4
Superior	HM	1 178,5	1 179,5	3,2	0,1
	H	478,2	475,0	4,1	-0,7
	M	700,2	704,5	3,1	0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População activa	HM	5 554,8	5 568,0	0,4	0,2
	H	2 945,6	2 943,5	0,5	-0,1
	M	2 609,2	2 624,5	0,6	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	445,6	427,7	2,2	-4,0
	H	239,6	231,2	2,7	-3,5
	M	206,0	196,5	3,3	-4,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 395,9	1 399,8	0,6	0,3
	H	721,9	721,4	0,8	-0,1
	M	674,0	678,4	0,9	0,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 472,5	1 483,0	0,5	0,7
	H	765,8	767,9	0,5	0,3
	M	706,7	715,1	0,9	1,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 960,3	1 965,1	0,7	0,2
	H	1 043,0	1 040,4	0,8	-0,2
	M	917,3	924,7	1,1	0,8
Com 65 e mais anos	HM	280,6	292,4	3,4	4,2
	H	175,4	182,6	3,7	4,1
	M	105,2	109,8	5,2	4,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 274,2	5 275,5	0,4	0
	H	2 770,3	2 760,8	0,5	-0,3
	M	2 504,0	2 514,7	0,6	0,4
Nível de escolaridade completo					
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 494,1	3 470,1	1,1	-0,7
	H	1 991,2	1 999,9	1,2	0,4
	M	1 502,8	1 470,2	1,5	-2,2
Secundário e pós-secundário	HM	1 065,8	1 107,0	2,2	3,9
	H	543,1	543,6	3,0	0,1
	M	522,7	563,4	2,8	7,8
Superior	HM	994,9	990,8	3,3	-0,4
	H	411,3	399,9	4,3	-2,8
	M	583,6	590,9	3,3	1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		%			p.p.
Taxa de actividade	HM	52,2	52,3	0,4	0,1
	H	57,2	57,2	0,5	-0,1
	M	47,5	47,8	0,6	0,3
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	61,5	61,6	0,4	0,1
	H	68,1	68,1	0,5	-0,1
	M	55,4	55,7	0,6	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,7	37,3	2,2	-1,3
	H	40,7	39,5	2,7	-1,2
	M	36,6	35,1	3,3	-1,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,4	91,1	0,6	0,7
	H	92,3	92,6	0,8	0,4
	M	88,4	89,5	0,9	1,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	91,1	91,6	0,5	0,5
	H	94,9	95,0	0,5	0,1
	M	87,3	88,3	0,9	1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,3	70,3	0,7	0,0
	H	77,8	77,4	0,8	-0,4
	M	63,4	63,7	1,1	0,3
Com 65 e mais anos	HM	14,5	15,1	3,4	0,6
	H	21,8	22,6	3,7	0,8
	M	9,3	9,7	5,2	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,3	74,3	0,4	0,1
	H	78,7	78,5	0,5	-0,2
	M	69,9	70,3	0,6	0,3
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)					
Até ao básico - 3º ciclo	HM	54,6	54,6	0,7	-0,1
	H	63,8	64,0	0,7	0,2
	M	45,9	45,5	1,0	-0,4
Secundário e pós-secundário	HM	73,1	74,0	1,0	0,9
	H	74,8	75,0	1,4	0,2
	M	71,4	73,1	1,4	1,6
Superior	HM	84,4	84,0	0,9	-0,4
	H	86,0	84,2	1,2	-1,8
	M	83,3	83,9	1,0	0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	0,6	0,6
	H	2 591,5	2 594,3	0,7	0,1
	M	2 274,5	2 298,7	0,8	1,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	321,6	312,2	2,9	-2,9
	H	177,0	168,9	3,7	-4,6
	M	144,6	143,3	4,2	-0,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 199,8	1 215,8	1,0	1,3
	H	624,7	629,4	1,3	0,8
	M	575,1	586,4	1,5	2,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 312,0	1 325,5	0,8	1,0
	H	687,8	692,9	1,0	0,7
	M	624,2	632,6	1,3	1,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 754,8	1 748,8	0,9	-0,3
	H	927,8	921,5	1,1	-0,7
	M	827,0	827,3	1,3	0
Com 65 e mais anos	HM	277,6	290,8	3,4	4,8
	H	174,1	181,7	3,7	4,4
	M	103,5	109,1	5,2	5,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 588,3	4 602,2	0,6	0,3
	H	2 417,4	2 412,6	0,7	-0,2
	M	2 170,9	2 189,6	0,8	0,9
Nível de escolaridade completo					
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 029,7	3 007,3	1,2	-0,7
	H	1 741,1	1 748,4	1,3	0,4
	M	1 288,5	1 258,9	1,6	-2,3
Secundário e pós-secundário	HM	925,8	975,5	2,3	5,4
	H	475,1	483,6	3,1	1,8
	M	450,7	491,9	3,0	9,1
Superior	HM	910,5	910,2	3,5	0
	H	375,3	362,3	4,5	-3,5
	M	535,2	547,9	3,5	2,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		%			p.p.
Taxa de emprego	HM	53,9	54,2	0,6	0,3
(15 e mais anos)	H	59,9	60,0	0,7	0
	M	48,3	48,8	0,8	0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,9	27,2	2,9	-0,7
	H	30,1	28,8	3,7	-1,2
	M	25,7	25,6	4,2	-0,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	77,7	79,1	1,0	1,4
	H	79,8	80,8	1,3	1,0
	M	75,5	77,4	1,5	1,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	81,2	81,9	0,8	0,7
	H	85,2	85,7	1,0	0,5
	M	77,2	78,1	1,3	1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	63,0	62,5	0,9	-0,4
	H	69,2	68,5	1,1	-0,7
	M	57,2	57,0	1,3	-0,2
Com 65 e mais anos	HM	14,4	15,0	3,4	0,6
	H	21,7	22,5	3,7	0,9
	M	9,2	9,7	5,2	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	64,6	64,8	0,6	0,2
	H	68,7	68,6	0,7	-0,1
	M	60,6	61,2	0,8	0,6
Nível de escolaridade completo					
Até ao básico - 3º ciclo	HM	47,4	47,3	0,8	-0,1
	H	55,8	56,0	0,9	0,1
	M	39,3	38,9	1,3	-0,4
Secundário e pós-secundário	HM	63,5	65,2	1,3	1,7
	H	65,4	66,7	1,8	1,3
	M	61,6	63,8	1,8	2,2
Superior	HM	77,3	77,2	1,1	-0,1
	H	78,5	76,3	1,7	-2,2
	M	76,4	77,8	1,3	1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	0,6	0,6
	H	2 591,5	2 594,3	0,7	0,1
	M	2 274,5	2 298,7	0,8	1,1
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	487,4	495,5	3,7	1,7
	H	284,6	289,9	3,8	1,9
	M	202,8	205,6	5,0	1,4
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 336,4	1 347,7	1,9	0,8
	H	958,9	969,9	2,0	1,1
	M	377,5	377,7	3,6	0,1
C: Indústrias transformadoras	HM	818,6	826,4	2,8	1,0
F: Construção	HM	447,1	455,3	3,4	1,8
G a U: Serviços	HM	3 042,1	3 049,8	1,1	0,3
	H	1 348,0	1 334,4	1,6	-1,0
	M	1 694,1	1 715,3	1,2	1,3
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	724,5	709,5	2,6	-2,1
H: Transportes e armazenagem	HM	163,9	182,7	5,3	11,5
I: Alojamento, restauração e similares	HM	298,4	289,2	4,2	-3,1
J: Actividades de informação e de comunicação	HM	87,9	84,3	8,8	-4,1
K: Actividades financeiras e de seguros	HM	100,8	107,2	7,5	6,3
L: Actividades imobiliárias	HM	26,1	28,3	14,7	8,4
M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	171,8	178,5	5,9	3,9
N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	130,8	140,4	6,1	7,3
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	312,2	309,6	4,1	-0,8
P: Educação	HM	384,8	370,3	3,8	-3,8
Q: Actividades da saúde humana e apoio social	HM	351,6	370,5	3,9	5,4
R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	HM	53,5	51,9	10,3	-3,0
S a U: Outros serviços	HM	235,8	227,2	4,6	-3,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	0,6	0,6
	H	2 591,5	2 594,3	0,7	0,1
	M	2 274,5	2 298,7	0,8	1,1
Profissão (CPP-10)					
1: Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	HM	299,6	302,9	4,5	1,1
	H	199,1	203,4	5,1	2,2
	M	100,6	99,5	6,7	-1,1
2: Especialistas das actividades intelectuais e científicas	HM	691,2	700,8	3,8	1,4
	H	296,9	285,9	4,7	-3,7
	M	394,4	414,9	4,0	5,2
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	402,1	435,1	3,5	8,2
	H	248,4	259,4	4,3	4,4
	M	153,7	175,6	5,1	14,2
4: Pessoal administrativo	HM	422,2	403,7	3,6	-4,4
	H	152,8	139,2	5,8	-8,9
	M	269,4	264,6	4,3	-1,8
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	HM	803,4	785,2	2,5	-2,3
	H	300,8	292,9	4,2	-2,6
	M	502,6	492,3	2,9	-2,0
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	468,9	480,0	3,7	2,4
	H	278,2	285,8	3,8	2,7
	M	190,7	194,2	5,1	1,8
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	783,9	783,1	2,4	-0,1
	H	655,5	659,6	2,5	0,6
	M	128,4	123,4	6,6	-3,9
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	401,5	402,7	3,7	0,3
	H	282,9	284,3	4,1	0,5
	M	118,5	118,3	7,1	-0,2
9: Trabalhadores não qualificados	HM	567,3	568,0	2,9	0,1
	H	153,9	155,5	5,4	1,0
	M	413,4	412,5	3,2	-0,2
0: Forças Armadas	HM	25,9	31,6	11,8	22,0
Situação na profissão					
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 814,3	3 862,9	0,7	1,3
	H	1 941,5	1 954,3	1,0	0,7
	M	1 872,7	1 908,6	1,0	1,9
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	766,3	755,0	2,7	-1,5
	H	451,1	445,8	2,9	-1,2
	M	315,1	309,2	3,8	-1,9
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	251,3	247,7	4,8	-1,4
	H	185,4	181,8	5,1	-1,9
	M	65,9	65,9	8,4	-
Trabalhador familiar não remunerado	HM	34,1	27,3	12,6	-19,9
	H	13,5	12,3	19,8	-8,9
	M	20,6	15,0	15,8	-27,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	0,6	0,6
	H	2 591,5	2 594,3	0,7	0,1
	M	2 274,5	2 298,7	0,8	1,1
A tempo completo	HM	4 198,1	4 260,0	0,6	1,5
	H	2 316,2	2 324,7	0,8	0,4
	M	1 881,9	1 935,2	1,0	2,8
A tempo parcial	HM	667,9	633,0	2,6	-5,2
	H	275,4	269,6	3,6	-2,1
	M	392,5	363,5	3,3	-7,4
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 814,3	3 862,9	0,7	1,3
	H	1 941,5	1 954,3	1,0	0,7
	M	1 872,7	1 908,6	1,0	1,9
A tempo completo	HM	3 530,7	3 587,5	0,8	1,6
	H	1 867,5	1 880,6	1,0	0,7
	M	1 663,2	1 706,9	1,1	2,6
A tempo parcial	HM	283,6	275,4	4,0	-2,9
	H	74,1	73,7	7,6	-0,5
	M	209,5	201,7	4,7	-3,7
Tipo de contrato de trabalho					
Sem termo	HM	2 971,4	2 980,6	1,0	0,3
	H	1 519,0	1 518,8	1,3	0
	M	1 452,4	1 461,9	1,4	0,7
Com termo	HM	713,8	729,4	2,5	2,2
	H	353,1	356,5	3,5	1,0
	M	360,7	372,9	3,3	3,4
Outro tipo	HM	129,1	152,6	5,9	18,2
	H	69,4	78,7	8,4	13,4
	M	59,6	73,9	7,7	24,0
Subemprego visível	HM	173,9	174,8	5,1	0,5
	H	63,7	69,7	7,8	9,4
	M	110,1	105,1	6,7	-4,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População desempregada	HM	688,9	675,0	2,7	-2,0
	H	354,1	349,2	3,6	-1,4
	M	334,8	325,8	3,8	-2,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	123,9	115,5	5,6	-6,8
	H	62,6	62,3	7,4	-0,5
	M	61,4	53,2	8,5	-13,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	196,1	184,1	5,5	-6,1
	H	97,2	92,0	7,1	-5,3
	M	98,9	92,0	7,8	-7,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	160,4	157,5	5,3	-1,8
	H	77,9	75,0	7,8	-3,7
	M	82,5	82,5	7,1	-
Com 45 e mais anos	HM	208,4	217,9	4,2	4,6
	H	116,4	119,9	5,5	3,0
	M	92,0	98,1	6,0	6,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	685,9	673,3	2,7	-1,8
	H	352,9	348,2	3,6	-1,3
	M	333,0	325,1	3,8	-2,4
Nível de escolaridade completo					
Até ao básico - 3º ciclo	HM	464,4	462,9	3,4	-0,3
	H	250,1	251,6	4,3	0,6
	M	214,3	211,3	4,8	-1,4
Secundário e pós-secundário	HM	140,0	131,5	6,1	-6,1
	H	68,0	60,0	8,9	-11,8
	M	72,0	71,4	8,0	-0,8
Superior	HM	84,5	80,6	7,7	-4,6
	H	36,0	37,6	12,1	4,4
	M	48,4	43,0	10,1	-11,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		%		p.p.	
Taxa de desemprego	HM	12,4	12,1	2,7	-0,3
	H	12,0	11,9	3,5	-0,2
	M	12,8	12,4	3,7	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,8	27,0	5,1	-0,8
	H	26,1	27,0	6,8	0,8
	M	29,8	27,1	7,6	-2,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	14,0	13,1	5,5	-0,9
	H	13,5	12,8	7,1	-0,7
	M	14,7	13,6	7,7	-1,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	10,9	10,6	5,3	-0,3
	H	10,2	9,8	7,8	-0,4
	M	11,7	11,5	7,0	-0,1
Com 45 e mais anos	HM	9,3	9,7	4,2	0,4
	H	9,6	9,8	5,5	0,2
	M	9,0	9,5	5,9	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	13,0	12,8	2,7	-0,2
	H	12,7	12,6	3,5	-0,1
	M	13,3	12,9	3,7	-0,4
Nível de escolaridade completo					
Até ao básico - 3º ciclo	HM	13,3	13,3	3,2	-
	H	12,6	12,6	4,0	-
	M	14,3	14,4	4,5	0,1
Secundário e pós-secundário	HM	13,1	11,9	5,8	-1,3
	H	12,5	11,0	8,4	-1,5
	M	13,8	12,7	7,6	-1,1
Superior	HM	8,5	8,1	7,5	-0,4
	H	8,8	9,4	11,3	0,6
	M	8,3	7,3	9,9	-1,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

11. População desempregada por duração da procura de emprego					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População desempregada	HM	688,9	675,0	2,7	-2,0
	H	354,1	349,2	3,6	-1,4
	M	334,8	325,8	3,8	-2,7
Duração da procura					
Menos de 1 mês	HM	28,2	24,1	13,5	-14,5
	H	14,5	11,9	19,2	-17,9
	M	13,8	12,2	19,0	-11,6
1 a 6 meses	HM	218,4	190,7	5,2	-12,7
	H	116,3	105,3	6,7	-9,5
	M	102,1	85,4	7,7	-16,4
7 a 11 meses	HM	77,0	87,8	7,3	14,0
	H	40,2	43,7	9,8	8,7
	M	36,8	44,1	10,1	19,8
12 a 24 meses	HM	163,6	147,4	5,7	-9,9
	H	86,7	80,4	7,7	-7,3
	M	76,9	67,0	8,2	-12,9
25 e mais meses	HM	201,6	224,9	4,6	11,6
	H	96,4	107,8	6,4	11,8
	M	105,2	117,1	6,0	11,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		%			p.p.
Taxa de desemprego total	HM	12,4	12,1	2,7	-0,3
	H	12,0	11,9	3,5	-0,2
	M	12,8	12,4	3,7	-0,4
Por duração da procura					
Menos de 1 mês	HM	0,5	0,4	13,4	-0,1
	H	0,5	0,4	19,1	-0,1
	M	0,5	0,5	19,0	-0,1
1 a 6 meses	HM	3,9	3,4	5,2	-0,5
	H	3,9	3,6	6,6	-0,4
	M	3,9	3,3	7,6	-0,7
7 a 11 meses	HM	1,4	1,6	7,2	0,2
	H	1,4	1,5	9,8	0,1
	M	1,4	1,7	10,0	0,3
12 a 24 meses	HM	2,9	2,6	5,7	-0,3
	H	2,9	2,7	7,6	-0,2
	M	2,9	2,6	8,2	-0,4
25 e mais meses	HM	3,6	4,0	4,6	0,4
	H	3,3	3,7	6,4	0,4
	M	4,0	4,5	6,0	0,4
Curta duração (Até 11 meses)	HM	5,8	5,4	4,0	-0,4
	H	5,8	5,5	5,2	-0,3
	M	5,8	5,4	5,7	-0,5
Longa duração (12 e mais meses)	HM	6,6	6,7	3,5	0,1
	H	6,2	6,4	4,8	0,2
	M	7,0	7,0	4,8	-

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3)				
Portugal	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
	1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
	Milhares de indivíduos		%	
População desempregada	688,9	675,0	2,7	-2,0
À procura de 1º emprego	72,6	66,7	8,1	-8,1
À procura de novo emprego (a)	616,3	608,3	2,8	-1,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	13,2	11,5	19,7	-12,9
Indústria, construção, energia e água	220,0	228,2	4,7	3,7
Serviços	355,3	338,2	3,7	-4,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por sector da actividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inactiva					
Portugal	Sexo	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
		1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
		Milhares de indivíduos		%	
População inactiva	HM	5 086,1	5 075,3	0,5	-0,2
	H	2 203,5	2 206,7	0,7	0,1
	M	2 882,6	2 868,6	0,6	-0,5
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	1 609,7	-	-0,1
	H	826,2	825,5	-	-0,1
	M	784,7	784,2	-	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	706,9	718,2	1,3	1,6
	H	349,4	354,6	1,8	1,5
	M	357,5	363,6	1,8	1,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	148,5	137,0	6,2	-7,7
	H	60,5	57,4	9,5	-5,1
	M	88,0	79,5	8,1	-9,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	143,6	135,2	5,8	-5,8
	H	41,2	40,6	10,3	-1,5
	M	102,4	94,6	6,7	-7,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	827,0	830,9	1,6	0,5
	H	297,6	304,4	2,8	2,3
	M	529,5	526,5	1,9	-0,6
Com 65 e mais anos	HM	1 649,2	1 644,3	0,6	-0,3
	H	628,7	624,2	1,1	-0,7
	M	1 020,5	1 020,1	0,6	0
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 826,0	1 821,3	1,1	-0,3
	H	748,7	757,0	1,7	1,1
	M	1 077,4	1 064,3	1,4	-1,2
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 475,2	3 465,6	0,7	-0,3
	H	1 377,4	1 381,2	1,1	0,3
	M	2 097,9	2 084,4	0,8	-0,6
Estudante	HM	811,4	814,5	1,6	0,4
	H	381,7	387,9	2,2	1,6
	M	429,8	426,6	2,1	-0,7
Doméstico	HM	440,6	417,7	2,9	-5,2
	H	4,2	3,4	38,3	-19,0
	M	436,4	414,4	2,8	-5,0
Reformado	HM	1 576,0	1 601,1	1,0	1,6
	H	743,1	741,6	1,3	-0,2
	M	832,9	859,5	1,4	3,2
Outro inactivo	HM	647,2	632,3	2,5	-2,3
	H	248,4	248,3	4,1	0
	M	398,8	384,0	3,0	-3,7
Inactivos disponíveis	HM	143,8	147,7	5,4	2,7
	H	58,1	52,8	8,5	-9,1
	M	85,7	95,0	6,7	10,9
Inactivos desencorajados	HM	60,3	53,4	8,7	-11,4
	H	22,3	17,6	14,6	-21,1
	M	38,0	35,8	10,4	-5,8
		%		p.p.	
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	38,5	38,4	0,7	-0,1
	H	31,9	31,9	1,1	0,1
	M	44,6	44,3	0,8	-0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)

Região NUTS II	Valor trimestral		C.V.	Variação trimestral
	1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
	Milhares de indivíduos		%	
Portugal				
População total (15 e mais anos)	9 030,1	9 033,6	-	0
População activa	5 554,8	5 568,0	0,4	0,2
População empregada	4 866,0	4 893,0	0,6	0,6
População desempregada	688,9	675,0	2,7	-2,0
População inactiva (15 e mais anos)	3 475,2	3 465,6	0,7	-0,3
Norte				
População total (15 e mais anos)	3 177,0	3 179,3	-	0,1
População activa	1 989,2	1 988,6	0,7	0
População empregada	1 734,7	1 737,6	0,9	0,2
População desempregada	254,5	251,0	4,2	-1,4
População inactiva (15 e mais anos)	1 187,7	1 190,7	1,1	0,3
Centro				
População total (15 e mais anos)	2 050,6	2 050,6	-	-
População activa	1 277,6	1 279,2	1,1	0,1
População empregada	1 153,4	1 157,9	1,4	0,4
População desempregada	124,2	121,3	7,5	-2,3
População inactiva (15 e mais anos)	773,0	771,4	1,8	-0,2
Lisboa				
População total (15 e mais anos)	2 379,6	2 381,0	-	0,1
População activa	1 436,3	1 441,7	0,8	0,4
População empregada	1 240,9	1 246,4	1,2	0,4
População desempregada	195,4	195,3	5,4	-0,1
População inactiva (15 e mais anos)	943,3	939,3	1,2	-0,4
Alentejo				
População total (15 e mais anos)	648,7	647,8	-	-0,1
População activa	372,7	378,8	1,1	1,6
População empregada	326,2	334,3	1,5	2,5
População desempregada	46,5	44,5	8,3	-4,3
População inactiva (15 e mais anos)	276,0	269,0	1,5	-2,5
Algarve				
População total (15 e mais anos)	367,9	368,2	-	0,1
População activa	227,8	228,3	1,2	0,2
População empregada	189,2	194,7	1,9	2,9
População desempregada	38,6	33,6	7,5	-13,0
População inactiva (15 e mais anos)	140,1	140,0	1,9	-0,1
Região Autónoma dos Açores				
População total (15 e mais anos)	201,1	201,3	-	0,1
População activa	119,4	121,1	1,2	1,4
População empregada	108,1	109,4	1,7	1,2
População desempregada	11,3	11,7	8,8	3,5
População inactiva (15 e mais anos)	81,7	80,2	1,8	-1,8
Região Autónoma da Madeira				
População total (15 e mais anos)	205,1	205,3	-	0,1
População activa	131,7	130,3	1,4	-1,1
População empregada	113,4	112,7	2,0	-0,6
População desempregada	18,3	17,6	8,5	-3,8
População inactiva (15 e mais anos)	73,4	75,0	2,5	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)				
Regiões NUTS II	Valor trimestral		C.V.	Varição trimestral
	1ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011	2ºT-2011
	%			p.p.
Portugal				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,5	61,6	0,4	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,9	54,2	0,6	0,3
Taxa de desemprego	12,4	12,1	2,7	-0,3
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	38,5	38,4	0,7	-0,1
Norte				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,6	62,5	0,7	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,6	54,7	0,9	0,1
Taxa de desemprego	12,8	12,6	4,2	-0,2
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,4	37,5	1,1	0,1
Centro				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,3	62,4	1,1	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,2	56,5	1,4	0,2
Taxa de desemprego	9,7	9,5	7,5	-0,2
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,7	37,6	1,8	-0,1
Lisboa				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,4	60,5	0,8	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,1	52,3	1,2	0,2
Taxa de desemprego	13,6	13,5	5,4	-0,1
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	39,6	39,5	1,2	-0,2
Alentejo				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,5	58,5	1,1	1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,3	51,6	1,5	1,3
Taxa de desemprego	12,5	11,8	8,2	-0,7
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	42,5	41,5	1,5	-1,0
Algarve				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,9	62,0	1,2	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,4	52,9	1,9	1,5
Taxa de desemprego	17,0	14,7	7,6	-2,2
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	38,1	38,0	1,9	-0,1
Região Autónoma dos Açores				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,4	60,2	1,2	0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,7	54,3	1,7	0,6
Taxa de desemprego	9,5	9,7	9,0	0,2
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	40,6	39,8	1,8	-0,8
Região Autónoma da Madeira				
Taxa de actividade (15 e mais anos)	64,2	63,5	1,4	-0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,3	54,9	2,0	-0,4
Taxa de desemprego	13,9	13,5	8,5	-0,4
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	35,8	36,5	2,5	0,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efectivo seja de pelo menos 5% da população em idade activa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

² Considera-se “em idade activa” os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente

67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

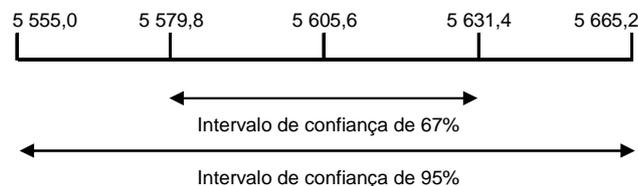
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 2º trimestre de 2011				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 568,0	0,4	5 524,3	5 611,7
População empregada	4 893,0	0,6	4 835,5	4 950,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	495,5	3,7	459,6	531,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 347,7	1,9	1 297,5	1 397,9
Serviços (a)	3 049,8	1,1	2 984,0	3 115,6
População desempregada	675,0	2,7	639,3	710,7
Procura 1º emprego	66,7	8,1	56,1	77,3
Procura novo emprego	608,3	2,8	574,9	641,7
População inactiva	5 075,3	0,5	5 025,6	5 125,0

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalham em todas as actividades e estão disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma

remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto-classificação em termos de ocupação actual

População empregada

4. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego actual
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de actividade secundária e sexo
12. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo

23. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
24. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inactividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2011).

6. TEMA EM ANÁLISE

Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2007

Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

A presente análise baseia-se no módulo *ad hoc* **Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho** (ATPS 2007) integrado no Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2007.

O desenvolvimento deste módulo inseriu-se no programa de módulos *ad hoc* aprovado pelo Eurostat para 2007-2009 – Regulamento (CE) n.º 384/2005 da Comissão, de 7 de Março de 2005, a realizar no 2º trimestre de cada ano.

Na base da sua inclusão esteve a necessidade de se reforçarem os trabalhos em curso na Comunidade tendentes à harmonização das estatísticas dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, a fim de se poder dispor de um conjunto de informação comparativa que permita avaliar objectivamente o impacto e a eficácia das medidas adoptadas no contexto da estratégia comunitária de saúde e segurança no trabalho (2002-2006), constante da Resolução n.º 2002/C 161/01 do Conselho, de 3 de Junho de 2002.

As especificações do módulo de 2007, nomeadamente variáveis e conceitos, foram definidas no Regulamento (CE) n.º 341/2006 da Comissão.

O módulo ATPS 2007 incluiu três componentes de análise:

(1) Acidentes de trabalho ocorridos nos doze meses anteriores à entrevista: dirigiu-se a todos os indivíduos com 15 ou mais anos, empregados na semana de referência ou que tiveram um emprego cuja data de abandono não era anterior em mais de um ano à semana de referência. Para além do número e tipo de acidentes de trabalho, o questionário contempla a actividade profissional exercida pelo indivíduo na ocorrência do acidente mais recente e o período de tempo indisponível para o trabalho devido a esse mesmo acidente.

Considera-se **acidente de trabalho** todo o acontecimento inesperado e imprevisto, incluindo os actos de violência derivados do trabalho ou com ele relacionados, do qual resulte uma lesão corporal, uma doença ou a morte de um ou vários trabalhadores. São também considerados acidentes de trabalho os acidentes de viagem, de transporte ou de circulação, nos quais os trabalhadores ficam lesionados e que ocorrem por causa, ou no decurso do trabalho, isto é, quando exercem uma actividade económica, ou estão a trabalhar, ou realizam tarefas para o empregador.

(2) Problemas de saúde relacionados com o trabalho sofridos nos doze meses anteriores à entrevista, em que a população alvo foi constituída pelos indivíduos com 15 ou mais anos empregados na semana de referência ou alguma vez empregados. Nesta componente apenas foram aceites respostas dadas pelo próprio.

Inclui-se nesta parte qualquer doença, incapacidade ou outro problema físico ou psíquico (excluindo acidentes de trabalho) que o indivíduo considere que tenha sido causado ou agravado pelo trabalho (actual ou anterior), não se restringindo assim a situações reportadas ou reconhecidas por autoridades de saúde. Estão abrangidos os problemas de saúde que ocorreram há mais de um ano antes da entrevista, mas com consequências durante os doze meses anteriores ao momento do inquérito (período de referência).

Considerando o problema de saúde mais grave, é inquirido o tipo de problema, o tempo de ausência ao trabalho e o grau de limitação na realização das actividades diárias normais devido ao mesmo.

(3) Factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental ou a saúde física: esta parte foi dirigida aos indivíduos com 15 ou mais anos empregados na semana de referência. Nesta componente apenas foram aceites respostas dadas pelo próprio.

Estas questões respeitam à exposição a determinados factores no local de trabalho a que os indivíduos estejam sujeitos diariamente. Foram considerados como factores que podem afectar o bem-estar mental, a exposição a assédio ou perseguição, a violência ou ameaça de violência, e a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho. Nos factores que podem afectar a saúde física incluem-se a exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; a ruídos ou vibrações; a posturas ou movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas; e a risco de acidente.

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

No que se refere à análise dos acidentes de trabalho, e por razões de representatividade das respostas para os indivíduos com 65 ou mais anos, apresentam-se apenas os resultados para a população dos 15 aos 64 anos. Relativamente aos problemas de saúde e aos factores de risco no local de trabalho, a análise foi efectuada para a população relevante com 15 ou mais anos.

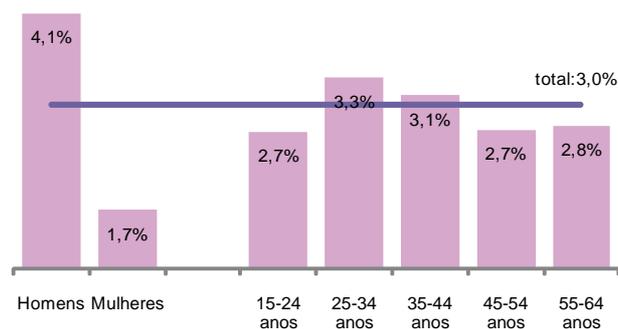
No enquadramento da análise, foram utilizadas variáveis do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 2007) beneficiando da uma recolha simultânea do módulo com esta operação estatística. São disso exemplo, o sexo e o grupo etário dos indivíduos, bem como a actividade económica e o grupo profissional em que se inseriam no momento da entrevista (no caso dos empregados) ou a última exercida (no caso dos não empregados).

O apuramento de cada componente tem em conta a possibilidade de entrevistas proxy ou não. Assim, no caso dos problemas de saúde e dos factores que podem afectar o bem-estar mental ou a saúde física, porque não foram aceites respostas proxy, foi utilizado um ponderador, ou factor de extrapolação, específico para a sub-amostra correspondente às respostas não proxy. Para os acidentes de trabalho foi utilizado o ponderador do Inquérito ao Emprego.

2. Acidentes de trabalho

De acordo com os resultados do módulo ATPS 2007, cerca de 154 mil indivíduos dos 15 aos 64 anos tinha sofrido pelo menos um acidente de trabalho. Estes indivíduos representavam 3,0% da população empregada durante os doze meses anteriores à entrevista. A ocorrência de pelo menos um acidente de trabalho afectava mais homens (4,1%) que mulheres (1,7%). A maior proporção de acidentes de trabalho ocorreu em indivíduos dos 25 aos 34 anos (3,3%), sendo que até aos 24 anos e a partir dos 45 anos o peso relativo de acidentes de trabalho era inferior à média relativa à população observada (3,0%).

Gráfico 1: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário, Portugal 2007



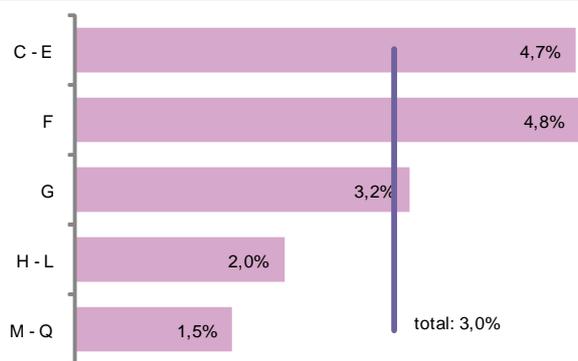
Em percentagem da população empregada

Considerando o acidente de trabalho mais recente, cerca de 35% dos acidentados esteve indisponível para trabalhar entre cinco dias e um mês. Para cerca de 29% dos indivíduos a ausência prolongou-se por mais de um mês, tendo a maioria regressado ao trabalho nos três meses seguintes. Para 27,0% dos acidentados, a ausência ao trabalho em consequência do acidente foi menor que cinco dias: em 14,0% das situações não houve qualquer dia de ausência (os indivíduos não se ausentaram ou regressaram ao trabalho no próprio dia em que ocorreu o acidente) e em 13,0% a ausência foi de um a quatro dias.

Uma análise por actividade económica³ permite verificar que a maior proporção de acidentes de trabalho afectaram trabalhadores da construção (secção F) e da indústria e energia (secções C e E: indústrias extractivas, transformadoras e produção e distribuição de electricidade, gás e água), com uma importância relativa de 4,8% e 4,7%, respectivamente, no conjunto dos trabalhadores daquelas actividades. A proporção de acidentes de trabalho no caso dos trabalhadores do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (secção G) era de 3,2%, ligeiramente superior à média global de 3,0%.

³ Esta análise foi efectuada por secção da Classificação das Actividades Económicas, revisão 2.1 (CAE-Rev. 2.1), ver anexos.

Gráfico 2: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por secção de actividade económica (CAE-Rev. 2.1), Portugal 2007

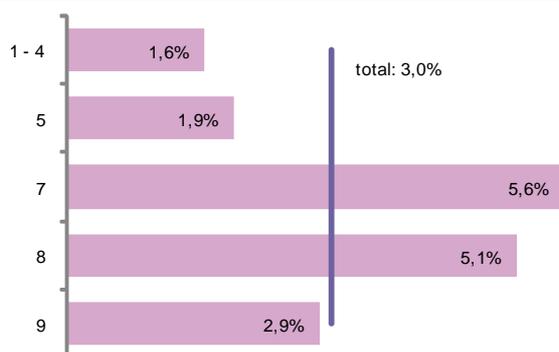


Em percentagem da população empregada

Nota: as secções A e B não estão incluídas por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

Observando o grupo profissional⁴ dos indivíduos que reportaram um acidente de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, destacam-se os operários, artífices e trabalhadores similares (grupo 7) e os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (grupo 8), com 5,6% e 5,1%, respectivamente, resultados superiores à média global (3,0%).

Gráfico 3: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" e os "agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

Pelo contrário, os grupos profissionais menos sujeitos a acidentes de trabalho referem-se a ocupações predominantemente não manuais. Os quadros superiores,

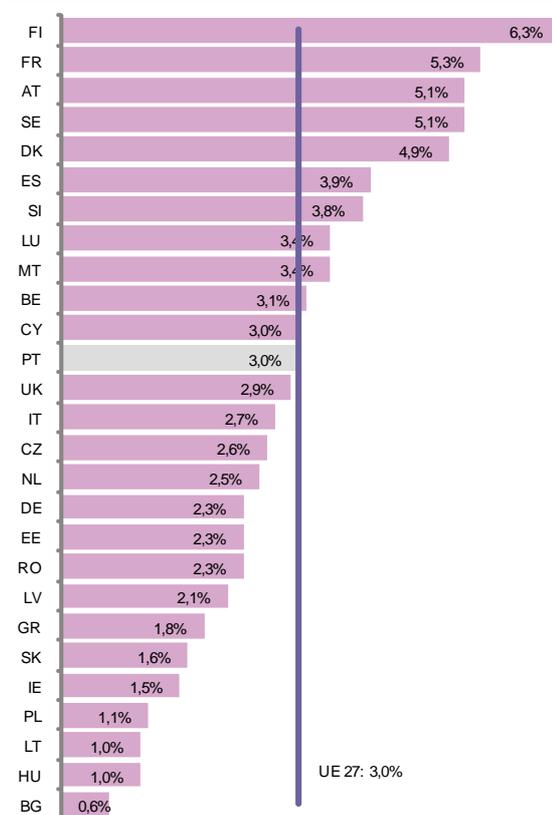
⁴ A análise baseia-se na Classificação Nacional de Profissões, versão 1994 (CNP-94), ver anexos.

especialistas de profissões intelectuais e científicas, técnicos de nível intermédio e administrativos (grupos 1 a 4) que tiveram pelo menos um acidente de trabalho, não ultrapassavam, no seu conjunto, 1,6% do total de empregados nos grupos profissionais respectivos.

A proporção de acidentes de trabalho observada para Portugal era idêntica à média da União Europeia (UE27) para a população em análise: 3,0%.

De acordo com a informação disponível no Eurostat, dez Estados Membros apresentavam proporções de acidentes de trabalho no conjunto da população empregada acima da média da UE, destacando-se a Finlândia, com 6,3%, e França, Áustria e Suécia, com valores acima dos 5%. No extremo oposto, com percentagens a rondar 1%, situavam-se a Bulgária, Hungria, Lituânia e Polónia.

Gráfico 4: Proporção de empregados (15-64 anos) com pelo menos um acidente de trabalho ocorridos nos últimos 12 meses, União Europeia, 2007



Fonte: Eurostat, hsw_ac1 (data de actualização 02/12/2010)

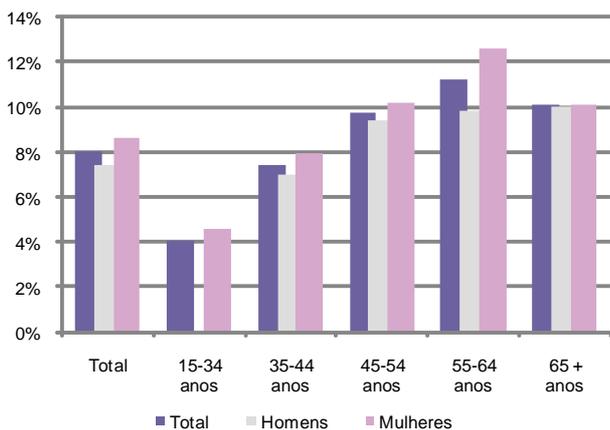
3. Problemas de saúde relacionados com o trabalho

Como referido na introdução, a segunda parte do módulo ATPS 2007 integrou questões relativas a problemas de saúde relacionados com o trabalho sofridos nos doze meses anteriores à entrevista. Assim, foi solicitado aos entrevistados que indicassem os problemas surgidos durante o ano anterior, ainda que pudessem ter sido causados há mais tempo.

Os problemas de saúde foram agrupados do seguinte modo: problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam pescoço, ombros, braços ou mãos; problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam ancas, pernas ou pés; problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam as costas; problemas respiratórios ou pulmonares; doença cardíaca, apoplexia ou outros do aparelho circulatório, dores de cabeça ou fadiga visual e problemas de audição; *stress*, depressão ou ansiedade; e problemas de pele, doenças infecciosas e outros problemas de saúde.

De acordo com os resultados do módulo ATPS 2007, cerca de 646 mil indivíduos com 15 ou mais anos referiu ter tido algum problema de saúde causado ou agravado pelo trabalho. Estes indivíduos representavam 8,0% da população empregada no momento da entrevista ou alguma vez empregada.

Gráfico 5: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário, Portugal 2007



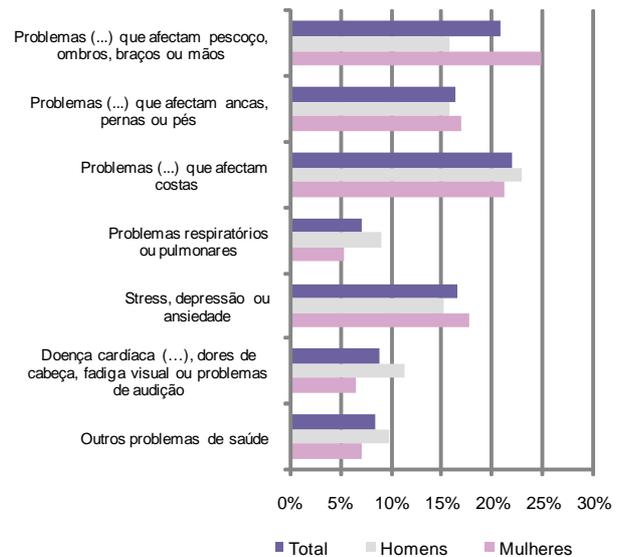
Em percentagem da população empregada

Os problemas de saúde relacionados com o trabalho foram referidos por mais mulheres (8,6%) que homens (7,4%), independentemente do grupo etário em que se encontravam. Por outro lado, verificava-se um aumento da importância relativa dos problemas de saúde proporcional à idade dos indivíduos (até aos 64 anos).

Os problemas ósseos, articulares ou musculares no seu conjunto (ou seja, considerando os que afectam principalmente o pescoço, os ombros, os braços ou as mãos; as ancas, as pernas ou os pés; e as costas) foram apontados como os mais graves por 59,1% da população com pelo menos um problema, 63,1% no caso das mulheres e 54,4% no caso dos homens. Estes problemas assumiam maior importância nas idades mais avançadas: 59,2% dos indivíduos dos 55 aos 64 anos e 75,0% nos que tinham 65 e mais anos (considerando os indivíduos com problemas de saúde).

Os problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente as costas, foram referidos como o problema mais grave por 22,0% no total da população, proporção próxima da observada para os homens (22,9%). Os problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente pescoço, ombros, braços ou mãos foram identificados como o mais grave por 24,9% das mulheres.

Gráfico 6: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por tipo de problema mais grave e sexo, Portugal 2007



Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde

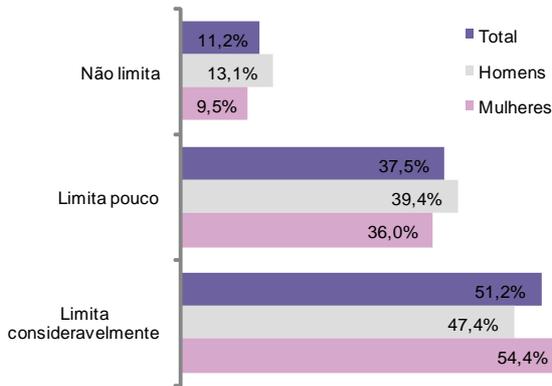
Os problemas de *stress*, depressão ou ansiedade relacionados com o trabalho foram referidos por cerca de 17% dos indivíduos como sendo o de maior gravidade. As mulheres revelaram uma proporção superior aos homens neste tipo de identificação: 17,7% face a 15,2% nos homens. Este tipo de problemas regista maior frequência dos 35 aos 44 anos (cerca de 31% na população desta faixa etária).

Nos indivíduos em que o problema mais grave era do foro respiratório ou pulmonar (7,1% no total da população), a frequência mais elevada pertencia aos homens: 9,1% face a 5,4% das mulheres. Também nos problemas relacionados com doença cardíaca, apoplexia ou outros problemas do aparelho circulatório, dores de cabeça e/ou fadiga visual ou a problemas de audição, os homens registavam uma maior proporção face às mulheres (11,3% e 6,6%, respectivamente).

Considerando o problema de saúde mais grave, a maioria da população (51,2%) referiu que este tinha afectado consideravelmente (limita consideravelmente) a capacidade de realizar actividades diárias normais. Este grau de limitação (considerável) foi mencionado por 54,4% das mulheres e 47,4% dos homens.

Ao contrário, entre os indivíduos que referiram um grau de limitação menor (limita pouco) ou sem limitação, a maior proporção de respostas pertencia ao sexo masculino.

Gráfico 7: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por limitação da capacidade de realização de actividades diárias devido ao problema de saúde mais grave e sexo, Portugal 2007

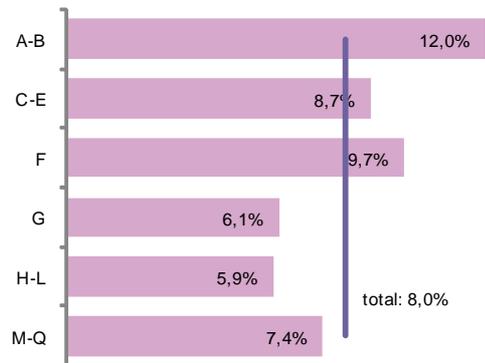


Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde

Cerca de 43% dos indivíduos não se ausentaram qualquer dia do trabalho devido ao problema de saúde apontado como o mais grave. No entanto, para cerca de 14% dos indivíduos aquele problema de saúde implicou uma ausência ao trabalho entre um dia e menos de um mês, e para 9,5% dos indivíduos a ausência prolongou-se por mais de um mês.

A análise por actividade económica dos indivíduos com problemas de saúde relacionados com o trabalho permitiu constatar que o sector primário (secções A e B: agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca) registava uma proporção de indivíduos (12,0%) superior à média global (8,0%). Por outro lado, os indivíduos em actividades relacionadas com o comércio e reparação (secção G), e com restauração, transportes, actividades financeiras e imobiliárias e administração pública (secções H a L) observavam as menores proporções, com cerca de 6%.

Gráfico 8: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por secção de actividade económica (CAE-Rev.2.1), Portugal 2007

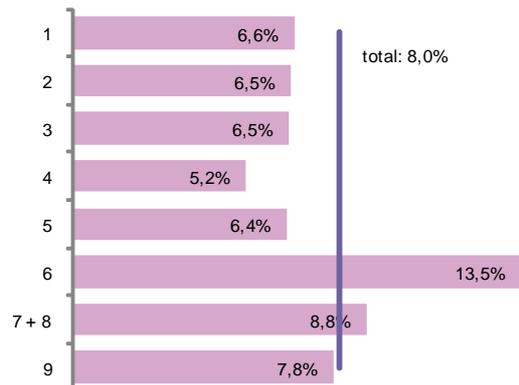


Em percentagem da população empregada

Nota: a descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

No mesmo âmbito, considerando o grupo profissional dos indivíduos, foi entre os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (grupo 6) que se verificou o maior peso relativo dos problemas de saúde relacionados com o trabalho: 13,5% do total da população neste grupo profissional. A menor proporção (5,2%) observava-se entre o pessoal administrativo e similares (grupo 4).

Gráfico 9: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

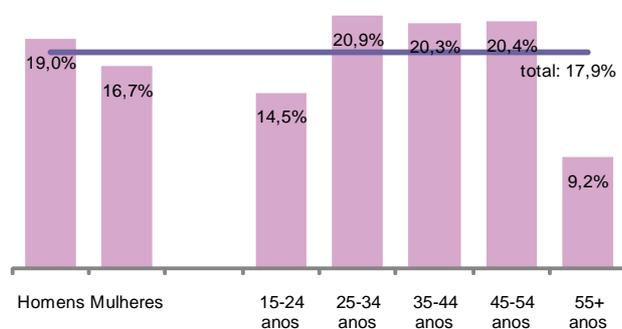
Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

4. Factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental ou a saúde física

A terceira parte do módulo *ad hoc* ATPS 2007 analisa, como se referiu, a exposição a factores no local de trabalho que possam afectar o bem-estar mental ou a saúde física dos indivíduos. A esta parte do inquérito responderam apenas os indivíduos que estavam empregados na semana de referência.

Assim, dos cerca de 5,2 milhões de indivíduos empregados, 17,9% sentiam que no seu local de trabalho estavam expostos a pelo menos um dos factores de risco para o bem-estar mental.

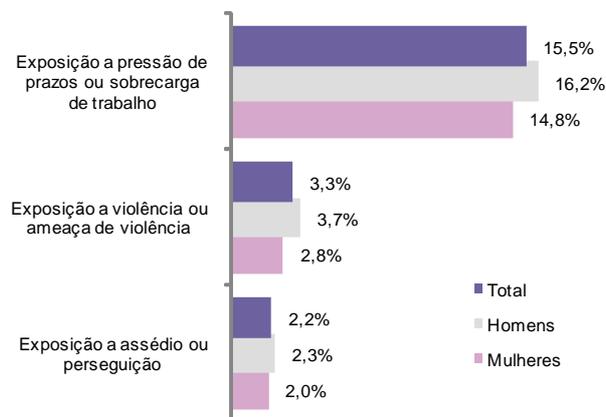
Gráfico 10: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por sexo e grupo etário, Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

A proporção de homens que indicou estar exposto a pelo menos um dos factores era superior à das mulheres: 19,0% de homens face a 16,7% de mulheres. Por grupo etário, os indivíduos dos 25 aos 34 anos registavam a maior proporção (20,9%), seguido dos dos 35 aos 44 anos e dos dos 45 aos 54 anos (com cerca de 20%).

Gráfico 11: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por factor e sexo, Portugal 2007



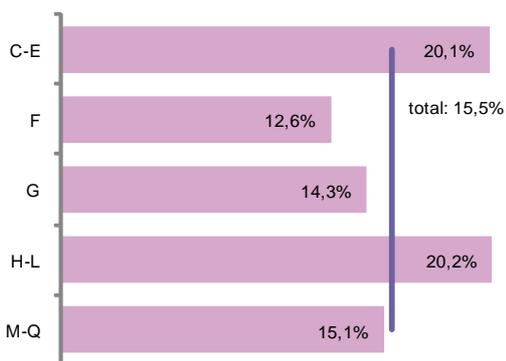
Em percentagem da população empregada

Tendo em conta a população observada, 15,5% indicaram estar expostos no local de trabalho a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho com possibilidade de afectar o seu bem-estar mental. Em menor proporção, cerca de 3% dos indivíduos referiram estar sujeitos a violência ou ameaça de violência no local de trabalho, e cerca de 2% indicaram estar expostos a assédio ou perseguição em contexto laboral.

Em qualquer dos factores de risco psicológico abrangidos, a proporção de indivíduos que indicou estar sujeita a factores de risco com influência negativa no bem-estar mental era mais elevada no sexo masculino.

Considerando o conjunto dos indivíduos que indicaram estar expostos a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho (15,5% no total da população empregada), observava-se maior proporção entre os que se enquadravam nas actividades financeiras, imobiliárias, de administração pública, transportes e comunicações, e na restauração (secções H a L), bem como no sector da indústria (secções C a E), ambos com cerca de 20%. Estes valores contrastavam, de alguma forma, com os empregados na construção (secção F), com valores relativos mais reduzidos (12,6%).

Gráfico 12: Indivíduos empregados que referiram exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho, por secção de actividade económica (CAE-Rev.2.1), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada
 Nota: as secções A e B não estão incluídas por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

Por grupo profissional, destacavam-se os quadros superiores, especialistas de profissões intelectuais e científicas, técnicos e pessoal administrativo (grupos 1 a 4) com uma importância relativa superior à média global: 23,4% face a 15,5%. Por outro lado, os trabalhadores não qualificados (grupo 9), com 9,8%, e o pessoal dos serviços e vendedores (grupo 5), com 11,8%, constituíam os grupos profissionais com os valores relativos mais baixos.

Gráfico 13: Indivíduos empregados que referiram exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada
 Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

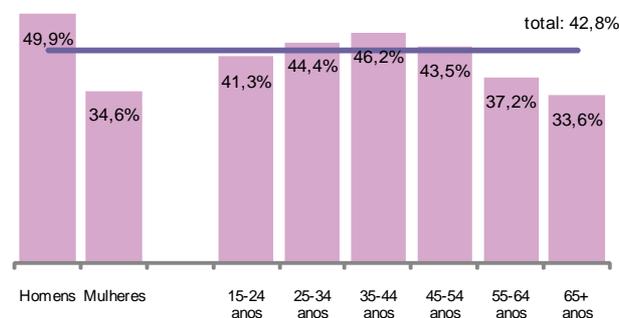
De acordo com os dados do ATPS 2007, 42,8% dos indivíduos empregados na semana de referência indicaram estar expostos a factores que podiam afectar a saúde física no seu local de trabalho: exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; exposição a ruídos ou vibrações; exposição a posturas,

movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas; e exposição a risco de acidente.

À semelhança do indicador relativo ao bem-estar mental, também este conjunto de factores afectava mais os homens que as mulheres, com proporções de 49,9% e 34,6%, respectivamente. Esta evidência verificava-se em todos os factores de risco observados.

Os indivíduos dos 25 aos 54 anos registavam importâncias relativas acima da média (42,8% no conjunto da população observada), destacando-se os que tinham entre 35 e 44 anos, com 46,2%.

Gráfico 14: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar a saúde física, por sexo e grupo etário, Portugal 2007

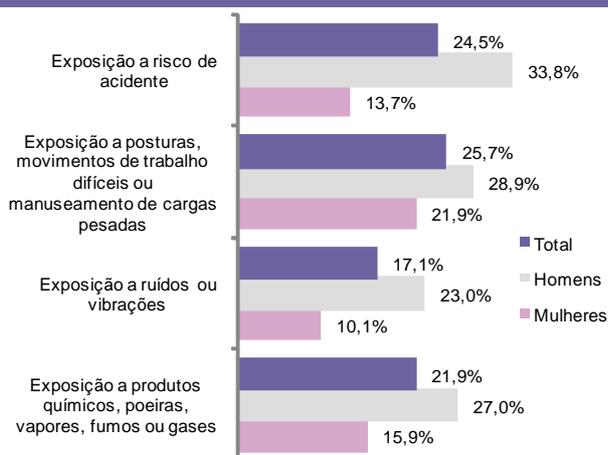


Em percentagem da população empregada

Cerca de 26% da população indicou estar exposta a mais do que um destes factores. A proporção de homens que indicou estar exposto a mais do que um destes factores, 32,9%, era bastante superior à proporção observada para as mulheres, 17,3%.

De entre os quatro factores individualizados no inquérito, a exposição a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas foi apontada com maior frequência no conjunto da população em análise: 25,7%. Este factor foi também o referido com maior frequência pelas mulheres: cerca de 22%. No caso dos homens, o factor negativo com maior importância era a exposição a risco de acidente, com cerca de 34%.

Gráfico 15: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por factor e sexo, Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

A população empregada no sector da construção (secção F) observava as proporções mais relevantes em três dos quatro factores de risco para a saúde física no local de trabalho: 41,1% indicava estar exposto a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases, 46,6% estava exposto a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas e 51,1% indicava estar sujeito a risco de acidente.

A maior percentagem de respostas no factor de risco relativo a ruídos ou vibrações encontrava-se, contudo, no sector da indústria (secções C a E) com um total de 36,1% de indivíduos empregados nesse sector.

Quadro 1: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por secção de actividade económica (CAE-Rev. 2.1), Portugal 2007

Actividade económica (CAE-Rev.2.1)	produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	ruídos ou vibrações	posturas, movimentos de trabalho difíceis, manuseamento de cargas pesadas	risco de acidente
------------------------------------	---	---------------------	---	-------------------

Em percentagem da população empregada

Total	21,9	17,1	25,7	24,5
A-B	18,8	5,6	35,1	17,2
C-E	37,3	36,1	29,0	30,7
F	41,1	33,1	46,6	51,1
G	12,6	11,3	23,0	21,0
H-L	14,4	10,3	16,0	21,3
M-Q	13,5	8,5	19,3	15,6

Nota: a descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

Numa análise por grupo profissional observava-se que os indivíduos mais afectados por qualquer destes factores de risco eram sobretudo trabalhadores manuais (operários,

artífices e trabalhadores similares e operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem - grupos 7 e 8) com valores entre os 32,2% e os 46,3%.

De realçar ainda que cerca de 35% dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (grupo 6) indicaram risco de exposição a posturas e movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas.

Quadro 2: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007

Grupo profissional (CNP-94)	produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	ruídos ou vibrações	posturas, movimentos de trabalho difíceis, manuseamento de cargas pesadas	risco de acidente
-----------------------------	---	---------------------	---	-------------------

Em percentagem da população empregada

Total	21,9	17,1	25,7	24,5
1	14,0	11,9	17,9	16,6
2	10,7	8,6	12,1	16,2
3	11,2	10,5	13,3	16,6
4	9,6	7,7	12,9	11,3
5	14,1	8,3	22,7	19,4
6	18,3	5,3	34,9	17,2
7	42,8	38,0	40,4	42,4
8	35,7	39,0	32,2	46,3
9	23,2	13,2	25,5	21,8

Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

5. Quadros do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 2007)

Quadro 3: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos
Total	154.1
Homens	112.8
Mulheres	41.3

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por sexo

Total	3.0%
Homens	4.1%
Mulheres	1.7%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por grupo etário

Total	3.0%
15-24 anos	2.7%
25-34 anos	3.3%
35-44 anos	3.1%
45-54 anos	2.7%
55-64 anos	2.8%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por secção da CAE-Rev. 2.1

Total	3.0%
A-B	x
C-E	4.7%
F	4.8%
G	3.2%
H-L	2.0%
M-Q	1.5%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por grande grupo da CNP-94

Total	3.0%
0	x
1-4	1.6%
5	1.9%
6	x
7	5.6%
8	5.1%
9	2.9%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)

Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev. 2.1 deve ser consultada em anexo

Quadro 4: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
	646.3	294.0	352.3

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por sexo e grupo etário

	Total	Homens	Mulheres
Total	8.0%	7.4%	8.6%
15-34 anos	4.0%	x	4.6%
35-44 anos	7.5%	7.0%	7.9%
45-54 anos	9.8%	9.4%	10.2%
55-64 anos	11.3%	9.9%	12.6%
65 + anos	10.1%	10.0%	10.1%

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por secção da CAE-Rev. 2.1

	Total	Homens	Mulheres
Total	8.0%	7.4%	8.6%
A-B	12.0%	10.0%	13.4%
C-E	8.7%	8.5%	9.0%
F	9.7%	9.7%	x
G	6.1%	5.2%	7.1%
H-L	5.9%	5.9%	6.0%
M-Q	7.4%	x	8.2%

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por grande grupo da CNP-94

	Total	Homens	Mulheres
Total	8.0%	7.4%	8.6%
0	x	x	x
1-4	6.1%	6.0%	6.3%
5	6.4%	x	7.6%
6	13.5%	11.3%	15.0%
7-8	8.8%	8.9%	8.7%
9	7.8%	x	8.7%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)

Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev. 2.1 e a descrição de cada grupo profissional CNP-94 devem ser consultadas em anexo

Quadro 5: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por problema de saúde referido como mais grave, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
	641.6	291.2	350.4

Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde, por tipo de problema mais grave e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente o pescoço, os ombros, os braços ou as mãos	20.8%	15.8%	24.9%
Problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente as ancas, as pernas ou os pés	16.4%	15.7%	17.0%
Problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente as costas	22.0%	22.9%	21.2%
Problemas respiratórios ou pulmonares	7.1%	9.1%	5.4%
Stress, depressão ou ansiedade	16.6%	15.2%	17.7%
Doença cardíaca, apoplexia ou outros problemas do aparelho circulatório, dores de cabeça e/ou fadiga visual, ou problemas de audição	8.7%	11.3%	6.6%
Outros problemas de saúde	8.4%	9.8%	7.2%

Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde, por limitação da capacidade de realização de actividades diárias normais e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Não limita	11.2%	13.1%	9.5%
Limita pouco	37.5%	39.4%	36.0%
Limita consideravelmente	51.2%	47.4%	54.4%

Quadro 6: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos	
Total	927.4	
Homens	529.4	
Mulheres	398.0	

Em percentagem da população empregada, por sexo

Total	17.9%
Homens	19.0%
Mulheres	16.7%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário

Total	17.9%
15-24 anos	14.5%
25-34 anos	20.9%
35-44 anos	20.3%
45-54 anos	20.4%
55 + anos	9.2%

Quadro 7: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por factor e sexo, Portugal 2007

	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
Exposição a assédio ou perseguição	112.9	65.4	47.5
Exposição a violência ou ameaça de violência	169.2	102.5	66.7
Exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho	803.6	450.6	353.0

Em percentagem da população empregada, por factor e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Exposição a assédio ou perseguição	2.2%	2.3%	2.0%
Exposição a violência ou ameaça de violência	3.3%	3.7%	2.8%
Exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho	15.5%	16.2%	14.8%

Quadro 8: Indivíduos empregados que referiram exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos
Total	803.6
Homens	450.6
Mulheres	353.0

Em percentagem da população empregada, por sexo	
Total	15.5%
Homens	16.2%
Mulheres	14.8%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário	
Total	15.5%
15-24 anos	12.5%
25-34 anos	17.2%
35-44 anos	18.3%
45-54 anos	18.2%
55 + anos	7.6%

Em percentagem da população empregada, por secção da CAE-Rev. 2.1	
Total	15.5%
A-B	x
C-E	20.1%
F	12.6%
G	14.3%
H-L	20.2%
M-Q	15.1%

Em percentagem da população empregada, por grande grupo da CNP-94	
Total	15.5%
0	x
1-4	23.4%
5	11.8%
6	x
7	15.4%
8	18.1%
9	9.8%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)

Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev. 2.1 e a descrição de cada grupo profissional CNP-94 devem ser consultadas em anexo

Quadro 9: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar a saúde física, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos
Total	2215.0
Homens	1390.5
Mulheres	824.5

Em percentagem da população empregada, por sexo	
Total	42.8%
Homens	49.9%
Mulheres	34.6%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário	
Total	42.8%
15-24 anos	41.3%
25-34 anos	44.4%
35-44 anos	46.2%
45-54 anos	43.5%
55-64 anos	37.2%
65 + anos	33.6%

Quadro 10: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por factor e sexo, Portugal 2007

	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
Exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	1130.9	753.3	377.6
Exposição a ruídos ou vibrações	881.9	640.5	241.4
Exposição a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas	1326.6	805.8	520.8
Exposição a risco de acidente	1267.5	941.6	325.9

Em percentagem da população empregada, por factor e sexo			
	Total	Homens	Mulheres
Exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	21.9%	27.0%	15.9%
Exposição a ruídos ou vibrações	17.1%	23.0%	10.1%
Exposição a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas	25.7%	28.9%	21.9%
Exposição a risco de acidente	24.5%	33.8%	13.7%

Grandes grupos da CNP-94 - Classificação nacional de profissões, versão 1994

- 0 Membros das forças armadas
 - 1 Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas
 - 2 Especialistas das profissões intelectuais e científicas
 - 3 Técnicos e profissionais de nível intermédio
 - 4 Pessoal administrativo e similares
 - 5 Pessoal dos serviços e vendedores
 - 6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
 - 7 Operários, artífices e trabalhadores similares
 - 8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
 - 9 Trabalhadores não qualificados
-

Secções da CAE-Rev. 2.1 - Classificação portuguesa das actividades económicas, revisão 2.1

- A Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
 - B Pesca
 - C Indústrias extractivas
 - D Indústrias transformadoras
 - E Produção e distribuição de electricidade, gás e água
 - F Construção
 - G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
 - H Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
 - I Transportes, armazenagem e comunicações
 - J Actividades financeiras
 - K Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
 - L Administração pública, defesa e segurança social
 - M Educação
 - N Saúde e acção social
 - O Outras actividades de serviços colectivos, sociais e Actividades das famílias com empregados
 - P domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio
 - Q Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais
-

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres